

SAÚDE MENTAL E PRÁTICA ACADÊMICA: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.

Danielle Lobato Gouveia Flosi^{*1}, Carolina de Marqui Milani^{*1}, Cárita Chagas Gomes^{*1}, Micaela Graciane Borges^{*1}, Rafaela do Nascimento Thomé^{*1}, Ryan Viana Vilela^{*1}, Sueli Regina Bonfim^{*1}, Sandra Maria Lucatto Lobato^{*2}.

^{*1}Acadêmico de medicina, Faculdade de Medicina FACERES, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

^{*2}Docente da Faculdade de Medicina FACERES, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

Autor Correspondente:

Danielle Lobato Gouveia Flosi. E-mail: dlgouveia@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A saúde mental tem ganhado cada vez mais importância na medicina, especialmente em função do crescimento dos casos de transtornos psíquicos e da demanda por um atendimento mais humanizado. O estágio em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) oferece uma oportunidade valiosa para a formação dos estudantes de Medicina, uma vez que permite o contato direto com usuários que enfrentam problemas de saúde mental, unindo teoria, prática e experiência em um ambiente de trabalho multiprofissional. **OBJETIVO:** Descrever a vivência de estágio em um Centro de Atenção Psicossocial durante o curso de Medicina, enfatizando os ensinamentos ligados à escuta ativa, ao relacionamento terapêutico e à colaboração interdisciplinar no atendimento à saúde mental. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A experiência aconteceu em um CAPS, durante o estágio curricular em saúde mental. O aluno participou de atendimentos individuais, sessões de terapia em grupo e reuniões da equipe, observando as várias facetas do cuidado. Durante os atendimentos individuais, ficou claro o valor de ouvir atentamente e demonstrar empatia frente ao sofrimento do paciente. Em relação às atividades coletivas, observou-se que a socialização e a expressão artística atuam como ferramentas terapêuticas eficazes. A participação em reuniões com profissionais de diversas áreas destacou a importância do diálogo entre médicos, psicólogos, enfermeiros, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais, enfatizando a necessidade de integrar diferentes conhecimentos para um atendimento completo. Durante o estágio, surgiram desafios

como gerenciar situações de crise, combater preconceitos persistentes sobre transtornos mentais e entender as limitações da prática médica isolada. Contudo, essas dificuldades se transformaram em chances para reflexão e crescimento acadêmico. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A vivência no CAPS evidenciou que a atuação médica em saúde mental transcende o diagnóstico e a prescrição de medicamentos: implica em acolher, ouvir e estabelecer conexões com o paciente. O estágio possibilitou a desconstrução de perspectivas simplistas acerca da psiquiatria e o aprofundamento na compreensão da relevância da rede de apoio psicossocial. Ademais, enfatizou-se a importância da colaboração interdisciplinar, na qual cada profissional contribuiu de forma única para o cuidado integral. Para o aluno, essa experiência foi fundamental para entender a importância de uma abordagem médica humanizada, colaborativa e centrada no paciente. **CONCLUSÕES OU RECOMENDAÇÕES:** O estágio no CAPS foi uma experiência transformadora, unindo teoria e prática na área da saúde mental. A interação direta com usuários, profissionais e atividades terapêuticas destacou a relevância da escuta, do vínculo e da interdisciplinaridade na educação médica. Dessa forma, a experiência reforçou a ideia de que a saúde mental deve ser considerada uma dimensão fundamental do cuidado em saúde, demandando do futuro médico sensibilidade, ética e responsabilidade social.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental; Estágio médico; CAPS; Formação médica; Cuidado humanizado.